



O servidor Alessandro Torres Barbastefano, criador da caixa de coleta, e Dulce Couto, chefe da Seção de Farmácia Hospitalar da unidade

Farmácia do HC I volta a receber medicamentos devolvidos por pacientes

A Farmácia do HC I retomou o recebimento de medicamentos devolvidos por pacientes em regime ambulatorial. A atividade havia sido interrompida por medida de segurança, em virtude da pandemia de Covid-19. Até então, a unidade havia mantido apenas a devolução feita pelos postos de enfermagem, de acordo com protocolo de quarentena recomendado pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

Os medicamentos são retornados ao Instituto em casos de óbito e mudanças no tratamento. Os produtos entregues passam por uma triagem para reincorporação ao estoque da Farmácia, e os que estiverem impróprios para consumo são descartados conforme as regras da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

“Em 2019, o quantitativo recuperado representou 4% do montante gasto na dispensação ambulatorial de medicamentos aos pacientes do HC I e CEMO, o que é um valor líquido considerável. Além disso, a devolução evita a utilização inadequada dos produtos e contribui para a preservação do meio ambiente”, explicou Dulce Couto, chefe da Seção de Farmácia Hospitalar do HC I.

Caixa de coleta usa material reaproveitado

O retorno dessa rotina foi possível graças a uma invenção do servidor Alessandro Torres Barbastefano. Ele construiu um carro para coleta, que permite o armazenamento dos medicamentos diretamente em barricas, com o mínimo de contato possível e sem possibilidade de retirada após o depósito. O recipiente foi feito de forma sustentável, com 100% de materiais reaproveitados.

“Utilizamos madeiras e papelão das caixas de embalagem de equipamentos hospitalares, sobra de placa de acrílico da cobertura do auditório, rodas de cadeiras de escritório e dobradiças de ferro descartadas”, contou Barbastefano, designado como gerente de Resíduos do HC I, membro da Comissão de Resíduos do INCA e fiscal dos contratos de resíduos da unidade.

Todo o trabalho foi feito após o horário das atividades administrativas e nos fins de semana, no abrigo dos materiais reciclados, que fica no subsolo. “Faço uma triagem do que pode ser reutilizado. O restante nós encaminhamos para nossos parceiros que fazem reciclagem”, disse o servidor, que estudou Desenho Industrial e tem o pai, Francisco Barbastefano, como professor de marcenaria nos projetos de sustentabilidade.